



## REFLEXÕES SOBRE A INDISCIPLINA ESCOLAR E A DESMOTIVAÇÃO DISCENTE A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE FÍSICA

<sup>1</sup> Fernando Claudino, Autor;  
<sup>2</sup> Ivanderson Pereira da Silva, Autor

<sup>1</sup> Licenciado em Física pela Universidade Federal de Alagoas, fxr19fis@gmail.com;  
<sup>2</sup> Licenciado em Física e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Alagoas, ivanderson@gmail.com

### Resumo

Os relatórios de observação que resultam do estágio supervisionado ofertado no curso de licenciatura em Física da Universidade Federal de Alagoas têm evidenciado ao longo do tempo uma recorrente problemática: a indisciplina escolar e a desmotivação do aluno na disciplina de Física no contexto do Ensino Médio. A partir dessa constatação, surgiu a seguinte questão: o que tem levado os estudantes da Educação Básica à desmotivação e a indisciplina nas aulas de Física? Essa pesquisa investigou essa questão a partir de um estudo teórico/bibliográfico do fenômeno da indisciplina e da desmotivação; análise dos relatórios das disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II ofertadas no segundo semestre de 2009 no curso de Licenciatura em Física da UFAL; análise de formulários de coleta de dados aplicamos junto aos alunos de escolas públicas alagoanas nesse mesmo período de 2009. Como resultados evidenciamos que o fenômeno da indisciplina e da desmotivação está diretamente associado ao que se entende por indisciplina e desmotivação. Explicitado que o cenário escolar está ainda calcado sob alicerces tecnicistas, a indisciplina é compreendida como atos de transgressão à ordem escolar e a desmotivação é a apatia do aluno para com as propostas do professor.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado; Indisciplina escolar; Desmotivação discente.

### Abstract

The observation reports that resulted from supervised training offered at the undergraduate course in Physics from the Federal University of Alagoas have shown a recurring problem: a lack of discipline and motivation of school students in the discipline of physics in the context of high school. From this evidence, the question arose: in fact, which has led students of Basic Education demotivation and indiscipline in Physics classes? This study investigated this question from a theoretical / literature the phenomenon of indiscipline and lack of motivation; analysis of the reports of the subjects I Supervised and Supervised Internship II offered in the second half of 2009 Degree in Physics UFAL. Besides the documentary analysis, data were also collected through the application forms along with students from public schools in Alagoas in the same period of 2009. As results are evident at first two theoretical views on what is meant by school indiscipline, and the relationship of this with the motivation of the student. It also exposed the relationship between discipline and motivation, and their implications in the classroom. Subsequently, we present a document analysis of reports and finally, a description of how it came to acquire data on the spot.

**Keywords:** Stage of the Teaching of Physics, School Indiscipline; Demotivation of student.

## **Introdução**

No segundo semestre de 2009, foi ofertada a disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Física 1 no curso de Física Licenciatura da UFAL. Tal disciplina esteve fundamentada na concepção de Pimenta e Lima (2004) que aponta o estágio Supervisionado como o lugar privilegiado da iniciação científica do professor em formação. Como produtos desta disciplina, resultaram os relatórios de observação da realidade do ensino de física em Alagoas. A partir da análise desses relatórios, foi possível evidenciar vários problemas dos quais, dois deles eram sempre recorrentes nos relatórios: a indisciplina escolar e a desmotivação do aluno. A partir dessa constatação, surgiu a seguinte questão: o que tem levado os estudantes da Educação Básica à desmotivação e a indisciplina nas aulas de Física?

Com o principal objetivo de responder a esse problema, foi realizado um estudo teórico/bibliográfico do fenômeno da indisciplina e da desmotivação; a análise dos relatórios das disciplinas Estágio Supervisionado em Ensino de Física 1 e também da disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Física 2 ofertadas no segundo semestre de 2009. Além da análise documental, foram ainda coletados dados por meio da aplicação de formulários junto aos alunos de escolas públicas alagoanas.

## **Considerações sobre a indisciplina e a desmotivação escolar**

Para Foucault (1997, p.126-127) a disciplina é encarada como sendo um tipo de “controle minucioso das operações do corpo”. Rebelo (2002, p.43) tomando por base esse fundamento, compreende que esse controle se dá “no tempo” e “tem como objetivo atingir com eficiência e rapidez o máximo de produção”. Gomes, Nogueira e Soares (2010, p.5-6) entendem a disciplina como:

[...] um mecanismo, um dispositivo funcional, uma técnica que produz indivíduos uteis. A disciplina fixa, imobiliza, regulamenta, produzindo uma forma diferente de exercer o controle, pois através dela é possível observar, controlar os rendimentos, as presenças e as ausências, no modelo panóptico: um olhar capaz de ver todos e tudo com um olhar apenas, sempre atento, perseverante, conseqüente, cotidiano, sistemático, vigilante.

A relação de harmonia com a ideologia liberalista é clara; mas porque a disciplina escolar nesses moldes é favorável a essa ideologia? Por um motivo que é igualmente claro; quando se tem crianças que são, ou estão, quietas, submissas e que não atrapalham as aulas, os conteúdos são “passados” com grande eficiência e o tempo é bem melhor aproveitado para se produzir mais. Nessa dinâmica, aparentemente o Estado assume uma função de fazer com

que as leis sejam cumpridas e na maioria dos casos não interferindo diretamente nesse processo. Porém a sua influência é muito mais abrangente, vai desde o currículo, até as condições de trabalho do professor, que em muitos casos influencia nos problemas comportamentais no contexto escolar.

Se entendermos a indisciplina como sendo a oposição à disciplina que por sua vez é definida como o controle sobre a conduta, então a primeira pode ser entendida como “conduta contestatória ou divergente dos esquemas de controle social” (GARCIA, 2000, p. 52-57), com isso podemos então perceber que atos indisciplinados não são prerrogativa só dos alunos. Os professores por vezes também apresentam comportamentos que podem ser tidos indisciplinados por não cumprir com suas obrigações e pelas quebras das regras previamente estabelecidas.

Segundo Vasconcelos (2009), da desmotivação decorre a indisciplina. A palavra motivar como tem a mesma raiz latina de motivo que “significa fazer mover” (ECHELII, 2008, p.200) e “em consequência, motivar significa provocar movimento, atividade no indivíduo” (CAMPOS, 1987, p. 108). Rebelo (2002) também levanta outras causas possíveis para o agravamento da indisciplina: Relação vertical entre professor e aluno; Má formação docente; Práticas pedagógicas inadequadas; Falta de estrutura familiar; Falta dos professores; Currículo escolar alheio à realidade e às necessidades dos alunos; Falta de interesse das políticas públicas educacionais

Nesse íterim, a autoridade é não só importante, como fundamental para que se estabeleça a motivação, o interesse pelo objeto de estudo e para que sejam estabelecidos limites dentro do espaço da sala de aula. O que se faz necessário é a distinção entre autoridade e autoritarismo. Segundo Vasconcelos (2009, p. 26), "se é verdade que o interesse favorece a disciplina, é preciso reconhecer a recíproca: para haver interesse, é preciso disciplina; caso contrário, dado o clima de dispersão, os alunos nem sequer conseguem pôr a atenção sobre o objeto de estudo". O que não só atrapalha o andamento das atividades escolares, mas como também prejudica o processo de formação do sujeito. Tomando por base esse entendimento, foi possível proceder à investigação.

### **A indisciplina e a desmotivação vista no contexto do estágio supervisionado em física**

Os alunos da disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Física 1 e 2 realizaram observações em escolas alagoanas da capital e do interior. Esse fato possibilitou o reconhecimento da visão panorâmica da situação do ensino de física no estado de Alagoas. O resultado dessas observações foi materializado em relatórios que por sua vez traduziam a realidade dessas escolas. Foi possível perceber que os relatórios apontaram alguns problemas que estão inseridos no contexto escolar. Partindo da leitura e da análise desses relatórios verificou-se um quadro de profunda e crescente desmotivação no cenário do ensino de física.

Segundo Vasconcelos (2009, p. 25), a indisciplina tem ocupado um espaço cada vez maior no cotidiano escolar. Dos relatos analisados percebeu-se que este fenômeno ultrapassa a vinculação mantenedora (pública, comunitária ou privada) e de localização geográfica (de centro ou de periferia, nas capitais ou no interior, urbanas ou rurais). Desta forma, a categorização dos dados fornecidos pelos relatórios de observação produzidos pelos alunos do curso de licenciatura em Física da UFAL nas disciplinas Estágio Supervisionado em Ensino de Física 1 e 2 chamou a atenção exatamente para o tipo de instituição na qual se fez o estágio, região da instituição, a turma na qual se fez o estágio e o problemas encontrados, como pode ser observado a partir do Quadro 1 - Relatórios do Estágio Supervisionado em Física 1 e 2.

Quadro 1: Relatórios do Estágio Supervisionado em Ensino de Física 1 e 2.

<b>Estagiário</b>	<b>Tipo de Instituição em que fez o Estágio</b>	<b>Região da instituição</b>	<b>Turma em que fez o Estágio</b>	<b>Problemas Encontrados</b>
E1	Escola Particular	Interior do Estado (São Miguel dos Campos)	1º Ano do Ensino Médio	Estrutura física da escola comprometida, conversas em sala durante as aulas, falta de participação dos alunos.
E2	Escola Particular	Interior do Estado (Rio Largo)	2º Ano do Ensino Médio	Indisciplina, desrespeito dos alunos para com o professor, e dos alunos de outras turmas com o mesmo.
E3	Escola Particular e Pública	Capital	3º Ano do Ensino Médio	Ensino tradicional, conversas em sala durante as aulas, estrutura física da escola comprometida.
E4	Escola Pública	Capital	2º e 3º Ano do Ensino Médio	Ensino tradicional, brigas, discussões, estrutura física da escola comprometida.
E5	Escola Pública	Interior do Estado (União dos Palmares)	1º Ano do Ensino Médio	Desinteresse dos alunos nas atividades propostas.
E6	Escola Pública	Interior do Estado (Atalaia)	3º Ano do Ensino Médio	Conversas em sala durante as aulas, brincadeiras, evasão das aulas

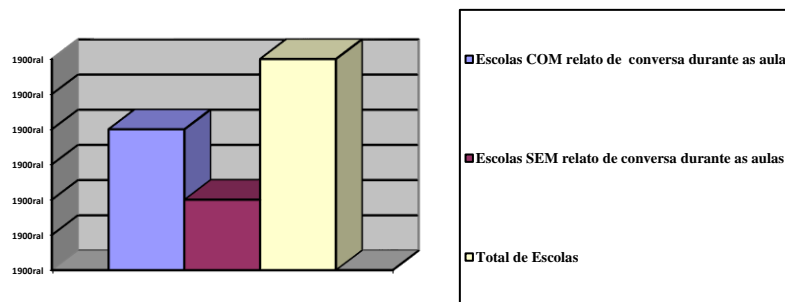
				de física, resolução puramente matemática dos exercícios, desrespeito dos alunos para com o professor, ausência do professor.
E7	Escola Particular	Capital	1º Ano do Ensino Médio	Conversas em sala durante as aulas, brincadeiras.
E8	Escola Pública	Interior do Estado (Satuba)	1º Ano do Ensino Médio	Conversas em sala durante as aulas
E9	Escola Pública	Interior do Estado (Satuba)	1º Ano do Ensino Médio	Conversas em sala durante as aulas, desatenção do professor para com os alunos, alunos se ausentando da sala várias vezes, realização de outras atividades (por parte do professor) no período da aula.
E10	Escola Particular	Capital	1º Ano do Ensino Médio	Conversas em sala durante as aulas, brincadeiras.
E11	Escola Pública	Capital	2º Ano do Ensino Médio	Falta de participação dos alunos, poucas conversas em sala durante as aulas, desrespeito do professor para com os alunos.
E12	Escola Particular	Capital	1º Ano do Ensino Médio	Falta de participação dos alunos

Fonte: os autores.

Foram analisados doze relatórios de observação, sendo seis da turma de Estágio Supervisionado em Ensino de Física 1 e seis da turma de Estágio Supervisionado em Ensino de Física 2. Todos estes, traziam os relatos oriundos de diferentes instituições, com vários sujeitos envolvidos, distribuídas em diversas regiões do território alagoano, entre capital e cidades do interior. Apesar da origem diversificada dos relatórios oriundos de observações realizadas diferentes instituições, os problemas apontados se mostram bastantes similares no que tange à indisciplina como também à desmotivação.

É possível perceber que as estratégias didáticas utilizadas pelos professores de física observados nestas turmas foram bastante semelhantes. Predominou a aula expositiva com resolução de questões e a extrema preocupação com a ordem para que a turma se mantivesse em constante silêncio; apesar dessa preocupação por parte dos docentes, em nenhum dos relatórios analisados foi verificado um comportamento semelhante ao que era almejado pelos professores.

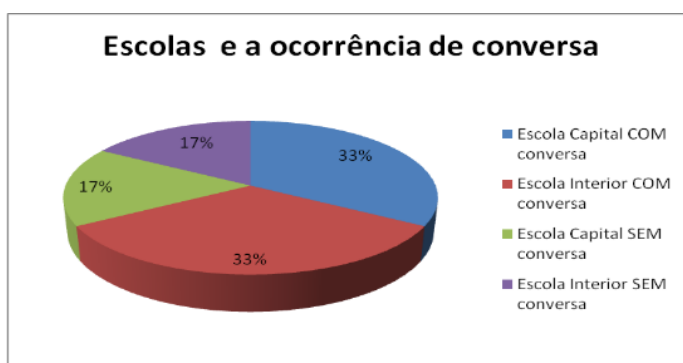
Gráfico 1: Escolas que foram relatadas conversas durante as aulas.



Fonte: Os autores

O que se pode perceber é que ainda prevalece entre os professores, o conceito de disciplina adotado pela concepção bancária (FREIRE, 1998), que encara a indisciplina como qualquer comportamento que seja considerado como agressivo à autoridade do docente. O Gráfico 1 mostra do total de escolas a quantidade de escolas nas quais foram relatadas conversas durante as aulas bem como o número das que tal relato não foi feito. O Gráfico 2 apresenta a relação entre o número de escolas (públicas e particulares) e a ocorrência de conversa, entendida por esses professores como indisciplina escolar.

Gráfico 2: Número de escolas (públicas. e particulares) e a ocorrência de conversa.



Fonte: os autores.

Fazendo uma leitura do Gráfico 2 fica explícito o equilíbrio em relação às escolas da Capital e do Interior visitadas, mostrando assim, que a gênese deste problema não está na região onde a escola está inserida, mas sim que estão em grande parte relacionada com as estratégias didáticas desenvolvidas nessas turmas. Vale à pena ressaltar que outros fatores são determinantes para que um quadro de indisciplina e conseqüente desmotivação seja configurado, só para destacar, a visão que se tem do que é indisciplina, pois a forma como se vê um problema está ligada com as estratégias que serão traçadas para resolvê-lo.

Todas as escolas nas quais foram feitas os estágios e conseqüentemente os respectivos relatórios apresentaram algum tipo de indisciplina, não apenas as que foram percebidas conversas paralelas durante as aulas, como também desrespeito aos docentes e aos colegas, não realização das atividades propostas em sala e em casa, uso de linguagem incompatível como ambiente escolar só para destacar algumas.

Quando aquilo que é ensinado em Física não se apresenta em conexão com a vida dos estudantes, a possibilidade de uma formação holística do cidadão que o posicione criticamente perante as diversas situações, não se efetiva. Atrelado a isto se percebe a falta de espaço (ou mesmo de interesse) para que o aluno participe do seu próprio processo ensino/aprendizagem e assim possa se posicionar criticamente ante as diversas situações cotidianas gerando, na maioria dos casos a desmotivação.

Outro fato que se mostrou muito evidente através dos relatórios de observação foi que a autoridade do professor em sala de aula em muitos casos não é exercida. Segundo Vasconcelos (2009), tal fato se deve à representação que estes docentes têm do que significa fazer valer a sua autoridade em sala de aula como professor. Para esses docentes, agir dessa maneira é o mesmo que estar exercendo uma conduta autoritária. Em outros casos o procedimento é tão rigidamente hierarquizado que muitos professores têm recuperado as metodologias tecnicistas, o que é um total retrocesso e se de fato tal procedimento se verifica na prática, então nos cursos de formação inicial de professores devem ser mais discutidos e valorizados os aspectos da importância da profissão docente e do exercício de sua autoridade.

### **Com a palavra os alunos...**

Essas inquietações nos remeteram a uma coleta de dados in loco a qual foi realizada por meio de entrevistas utilizando formulários para a coleta de dados junto a alunos de escolas públicas alagoanas. Para dar conta desse universo, um recorte no quantitativo de sujeitos da pesquisa fazia-se necessário.

No estado de Alagoas existem 365 unidades de ensino na rede pública estadual (BRASIL, 2003), estas estão organizadas e agrupadas em 15 Coordenadorias Regionais de Educação (CE) destas, foi escolhida a primeira Coordenadoria Regional de Educação e o

critério utilizado foi o fato das escolas que compõe esta Coordenadoria estarem localizadas próximas à residência e ao local de trabalho do autor do presente estudo.

A 1º CE possui 33 unidades de ensino (ALAGOAS, 2011), um primeiro momento foi obtida a informação de que existiam apenas quatro (04) professores de física efetivos atuando nestas escolas. Contudo, posteriormente um novo número foi revelado, que esta quantidade foi reduzida pela metade, então esse número de escolas contava à época apenas com dois (02) professores efetivos. É óbvio que 33 estabelecimentos de ensino não podem ser assistidos por essa quantidade de docentes. O que se constata é que como alternativa a esta situação foram contratados professores temporários – monitores.

Diante de um cenário como esse, apenas foram enquadradas neste trabalho as escolas que eram assistidas por professores os quais compunham o quadro de docentes efetivos da SEE-AL, ou seja, apenas escolas que tinham professores efetivos, para não se correr o risco de perder a continuidade do trabalho com uma possível mudança de professor; de um total de 33 escolas que constituem a 1º CE, pelos critérios de seleção utilizados restaram apenas duas escolas, e destas escolas as turmas com as quais se pensou em trabalhar foram os primeiros anos do ensino médio.

Pensou-se em trabalhar com esse grupo de alunos por estarem iniciando este nível da Educação Básica e porque segundo a teoria psicossocial de Erikson é na adolescência que a maioria dos indivíduos apresentam uma personalidade em formação, e que ainda sofre várias alterações, os adolescentes acham-se numa crise de identidade, onde crise entenda-se como mudança, pois ainda não conseguem se encaixar no mundo dos adultos e se sente deslocado no contexto infantil. Erikson (1976, p.96) afirma que:

[...] só com a adolescência o indivíduo desenvolve os requisitos preliminares de crescimento fisiológico, amadurecimento mental e responsabilidade social para experimentar e atravessar a crise de identidade. De fato, podemos falar de crise de identidade como o aspecto psicossocial do processo do adolescente.

É neste período do desenvolvimento que os indivíduos passam a tomar consciência do seu papel na sociedade e ainda segundo Rabello e Passos (2011) ao citar Erikson, dizem que quanto melhor forem resolvidos os seus conflitos anteriores e interiores tanto mais firme será a sua identidade. Determinados comportamentos são condicionados pelo desejo de autoafirmação e para que o indivíduo encontre os seus iguais e seja inserido num determinado grupo, que em alguns casos defendem ideologias que são contrárias à maioria das “regras, crenças e atitudes dos adultos” e o desconforto da indisciplina assim como da desmotivação tende a perdurar até que uma identidade seja construída do ponto de vista pessoal e social.

Para analisar como é que este aspecto do comportamento dos adolescentes interfere no seu aprendizado e a sua relação com a autoridade docente, uma coleta de dados foi



realizada por meio da aplicação de formulários de coleta de dados com os alunos de duas escolas estaduais em Alagoas. Esses formulários enfocaram duas perspectivas: indisciplina e desmotivação. Cada formulário era composto de cinco perguntas (três objetivas e duas subjetivas).

*a) Questionário sobre Indisciplina*

Depois de exposta as razões pelas quais estava sendo solicitado que os alunos respondessem a tais questionários, eles foram assegurados de que o sigilo seria preservado então os mesmos formulários começaram a ser preenchidos. A questão abordada na primeira pergunta deste formulário trata da relação do aluno com a matéria de Física, se os alunos mantêm alguma afinidade com esta disciplina (matéria):

1. *Você gosta da disciplina de Física?*

*( ) Sim ( ) Não ( ) Sou indiferente*

Iniciou-se com esta pergunta, para testar a seguinte hipótese que é muito divulgada, de que a maioria das pessoas não têm uma boa relação com esta disciplina e isto seria um motivo para que a desmotivação e indisciplina fosse algo recorrente na aula de física. A segunda questão trata da relação professor-aluno:

2. *Você tem afinidade com o Professor(a) de Física*

*( ) Sim ( ) Não ( ) Sou indiferente ( ) Não tenho Professor(a) de Física*

Outro fator que fica muito em evidencia no contexto dos conflitos em sala de aula é a relação existente entre o professor e seus alunos, que nem sempre é das mais amistosas podendo gerar desentendimentos muito sérios tendo que ser resolvidos, em alguns casos, judicialmente ou por intervenção policial. Na visão de Aquino (1996b, p.50)

Os laços afetivos que constituem a interação Professor-Aluno são necessários à aprendizagem e independem da definição social do papel escolar, ou mesmo um maior abrigo das teorias pedagógicas, tendo como base o coração da interação Professor-Aluno, isto é, os vínculos cotidianos.

Esta relação (professor-aluno) em muitos casos influencia diretamente em outras dimensões do aprendizado como, por exemplo, tende a afetar a visão que os alunos têm sobre o que é a física e a sua importância para as suas próprias vidas e para Sociedade. Na terceira questão, foi relacionada à própria prática do professor e sobre tudo, a sua autoridade no que diz respeito às aulas de física:

3. *Você nota que alguns colegas estão fazendo muitas perguntas ao professor de Física (com o intuito de desviar a atenção dele) sobre um tema que não está relacionado com*

*o assunto que está sendo estudado, inicia-se uma discussão entre os alunos; qual a sua atitude?*

*( ) Acha legal pois o tempo da aula está se perdendo mas fica de fora da discussão.*

*( ) Acha ruim uma vez que o tempo da aula está sendo gasto e a aula está perdendo o foco.*

*( ) isso é ótimo, pois o tempo da aula está se perdendo, e levanta mais questionamentos para aumentar a discussão e perder mais tempo.*

Sobre a autoridade dos professores no exercício da docência, Arendt (2011, p.11) comenta:

as exigências do mundo e a sua necessidade de ordem estão a ser repudiadas; que a responsabilidade pelo mundo está, toda ela, a ser rejeitada, isto é, tanto a responsabilidade de dar ordens como a de lhes obedecer. Não há dúvida de que, na moderna perda de autoridade, estas intenções desempenham ambas o seu papel e têm muitas vezes trabalhado juntas, de forma simultânea e inextricável.

Para esta autora, a dinâmica da própria sociedade tem mostrado que as práticas dos alunos cada vez mais afrontam à dignidade do professor no decurso da sua profissão e que no meio do conflito, o docente luta praticamente sozinho. As informações da coleta de dados foram organizadas na Tabela 1.

Tabela 1: Questionário 1 - Indisciplina.

Questionário 1 - Indisciplina								
		Escola 1			Escola 2			Total
		1º A	1º B	1º C	1º A	1º B	1º C	
questão 1	A	13	9	4	11	10	10	57
	B	11	8	10	4	7	7	47
	C	1	0	2	2	2	1	8
questão 2	A	5	7	4	5	10	7	38
	B	20	10	12	11	9	11	73
	C	0	0	0	0	0	0	0
	D	0	0	0	0	0	0	0
questão 3	A	1	9	2	2	5	4	23
	B	21	8	11	14	11	11	76
	C	2	0	2	1	4	3	12

Fonte: os autores.

A seguinte codificação foi utilizada nesta fase da pesquisa: para a questão 1 a resposta A equivale a sim, B corresponde a não e C significa a sou indiferente; analogamente para a

questão 2 ter-se : A = sim, B = não, C = sou indiferente e D = não tenho professor de Física (resposta que não foi dada tendo em vista os critérios de seleção) e ainda na questão 3: A = Acha legal pois o tempo da aula está se perdendo mas fica de fora da discussão, B = Acha ruim uma vez que o tempo da aula está sendo gasto e a aula está perdendo o foco e C = isso é ótimo, pois o tempo da aula está se perdendo, e levanta mais questionamentos para aumentar a discussão e perder mais tempo.

No que diz respeito às questões quatro e cinco do formulário sobre a indisciplina, as problemáticas abordadas foram à dinâmica das aulas, a metodologia, as estratégias didáticas desses professores.

*4. Como são as aulas de Física? O que acontece durante as aulas?*

*5. Durante as aulas de Física, acontecem conversas ou os alunos saem de sala muitas vezes? E como o professor reage?*

Em muitos casos as aulas de física não são valorizadas, pois a maneira como são conduzidas essas aulas tem feito com que os próprios alunos tenham a impressão de se tratar de algo desinteressante e sem muita aplicação prática. Muitos “blocos”, “objetos”, “partículas” e quase nada de concreto, muita abstração e pouca prática. Os dados obtidos nas questões quatro e cinco serão apresentados e analisados na sessão seguinte.

*b) Questionário sobre Desmotivação*

Da mesma forma como aos alunos foi feita uma exposição das razões pelas quais estava sendo solicitado o preenchimento do questionário de indisciplina, quando foi aplicado o formulário que tratava da desmotivação, então eles começaram a preenchê-los. Na primeira questão deste formulário, o objetivo foi investigar qual o reflexo do rendimento dos alunos na matéria de física e como esse fato repercutia nas aulas. Foi perguntado a eles:

*Como estão as suas notas na disciplina de Física?*

*( ) Ruins ( ) Na média ( ) Razoáveis ( ) Boas ( ) Ótimas*

Alguns indivíduos tendem a manter a sua auto estima desenvolvendo um comportamento que culmina num baixo rendimento escolar “como forma de desvalorizar” o que a escola prega, quer valores, quer conceitos, ou seja, na visão de Senos e Diniz (1998, p.270, 272) o aluno se desmotiva por “opção”; para depreciar os valores defendidos pela escola e com isso buscar novos valores para preservação da sua imagem. Para que se tenha um bom rendimento, pelos métodos mais comuns de avaliação, faz-se necessário que o aluno saiba o conteúdo ministrado e que dedique tempo para o estudo, no item seguinte foi levantada esta questão.

*Quanto tempo você dedica ao estudo dos conteúdos da disciplina de Física por semana?*

( ) *Só o período que estou na escola* ( ) *Até 01 hora* ( ) *De 01 a 02 horas* ( ) *Mais de 02 horas*

Falando sobre o tempo dedicado ao estudo, Veiga e Melim. (2007, p. 950) afirmam:

os alunos cognitivamente mais competentes são mais auto-regulados, utilizam mais estratégias de aprendizagem para regular o seu comportamento e para modificar o ambiente; como resultado deste esforço, tornam-se mais proficientes academicamente, com melhores resultados escolares. Os alunos que auto-regulam o seu estudo distinguem-se pelo modo como perspectivam a sua aprendizagem, pois aquilo que construirão vai influenciar o seu sucesso educativo

A literatura aponta para o fato que quanto mais tempo os alunos investem no estudo de determinada área do conhecimento, a chance de um melhor rendimento acadêmico é muito maior, apesar de que o que ora foi dito não se constitua em uma regra fechada, existem casos que mesmo se dedicando muito tempo ao estudo, o rendimento não é satisfatório; como também há outros casos no quais mesmo sem muito ou mesmo nenhum tempo adicional de estudo, o rendimento tem sido muito favorável, isso vai depender de vários fatores um deles é o tipo de avaliação. Se o aluno não está com um rendimento satisfatório e tem dedicado um certo tempo para o estudo da disciplina porém está sentindo certa dificuldade de assimilar conteúdos e procura o professor, como ele reage? Para responder a esta dúvida, foi que o terceiro item do questionário foi pensado.

3. *Quando você tem dúvidas ou dificuldades, o professor:*

- ( ) *Sempre está disposto a lhe atender.*
- ( ) *Nunca se dispõe a tirar dúvidas.*
- ( ) *Às vezes está disposto a lhe atender.*

Nunes e Oliveira (2011) argumentam sobre a relação professor-aluno e como a formação acadêmica destes é influenciada por ela:

se não houver afeição do aluno pelo professor não haverá interesse, tão pouco necessidade e motivação para o aprender, o que dificultará que o aluno recorra ao professor com questionamentos ou dificuldades, conseqüentemente, ele não aprende. A preocupação com o outro, com seu sucesso na aprendizagem é indício de que esse afeto existe, ainda que não seja explicitamente demonstrado.

É um tanto frustrante para os alunos quando no exato momento que estes expressam um genuíno interesse por estudar a Física e quando se deparando com dificuldades, for deixado a sujeito à própria sorte sem nenhum tipo de ajuda ou incentivo. Com as informações das três primeiras questões do formulário sobre a desmotivação gerou-se a Tabela 2.

Tabela 2: Questionário 2 – Desmotivação.

Questionário 2 - Desmotivação								
		Escola 1			Escola 2			Total
		1º A	1º B	1º C	1º A	1º B	1º C	
questão 1	A	3	4	3	0	0	0	10
	B	8	0	2	3	3	2	18
	C	10	3	6	0	2	3	24
	D	5	4	3	7	9	8	36
	E	1	3	0	7	3	5	19
questão 2	A	15	8	6	11	13	11	64
	B	5	1	5	5	4	4	24
	C	4	5	3	0	0	1	13
	D	3	0	0	1	1	2	7
questão 3	A	18	8	9	6	7	5	53
	B	5	1	1	5	3	4	19
	C	4	5	4	6	8	9	36

Fonte: os autores

*Da mesma forma como foi dito com relação às questões quatro e cinco do questionário sobre indisciplina, que são estas que seguem:*

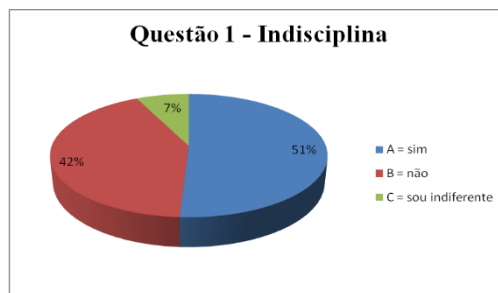
4. *Você se interessa pela disciplina de Física? O que mais lhe chama atenção ou lhe desmotiva na disciplina?*
5. *O que poderia ser mudado nas aulas da disciplina de Física?*

*Os dados obtidos nas questões quatro e cinco do questionário sobre desmotivação também serão apresentados e analisados na seção seguinte. Depois de feitas as entrevistas e agrupados os dados, gerou-se as tabelas 1e 2 à partir das quais gráficos foram plotados, os gráficos estes que relacionam a quantidade total de respostas com a quantidade de vezes que determinada resposta era dada nas pesquisas. Ao fim da análise dos dados das três primeiras questões, que tratam de questões objetivas, com a finalidade de dar mais celeridade ao processo tanto no que diz respeito ao preenchimento quanto à análise, serão consideradas as questões quatro e cinco em ambos os questionários, que são de cunho subjetivo.*

#### *b) Analisando questionário sobre a Indisciplina*

*Na questão 1 que vem tratar sobre a relação dos alunos com a matéria de física e se os mesmos gostam desta disciplina, partindo dos dados da Tabela 1, obteve-se o Gráfico 3.*

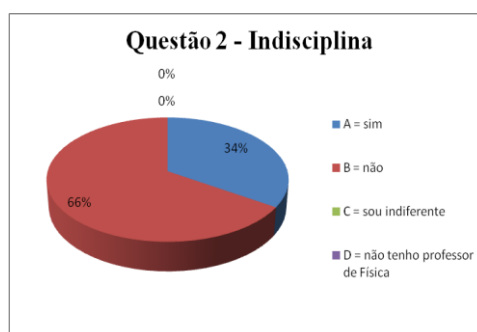
Gráfico 3: Relação alunos/matéria de física



Fonte: os autores

Pela configuração do gráfico 3 pode-se perceber que a maioria dos alunos, 51% dos entrevistados, gostam da disciplina de física por algum motivo. Para os discentes, a matéria é interessante, mas existe algo que lhes causa um desinteresse. Nota-se ainda que uma parcela muito expressiva destes que participaram da entrevista, cerca de 42%, disseram não gostar de física e uma minoria, apenas 7%, alegaram ser indiferentes com relação à matéria em questão. Com isso uma hipótese que justifica o fato da indisciplina nas aulas de física ser causada pelo fato dos alunos não acharem nada interessante na Física pode ser contestada. Ficou bem visível que há sim um interesse pela Física por parte dos alunos, talvez não da maneira como ela é apresentada. Na Questão 2 tratou-se da afinidade do aluno como professor de física e com base nas respostas obtidas chegou-se ao Gráfico 4.

Gráfico 4: relação entre os alunos e os professores de física

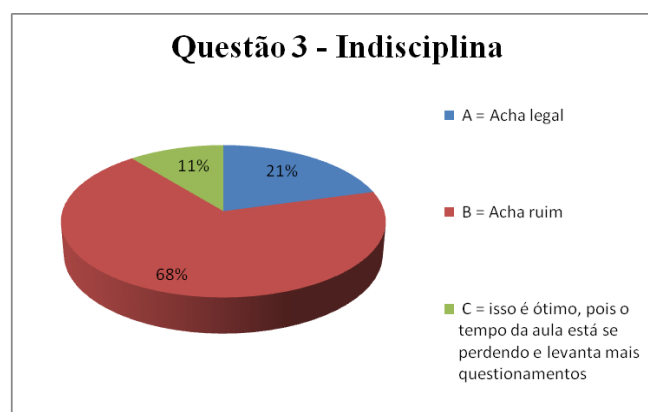


Fonte: os autores

A maioria (66%) afirmou não ter afinidade com o professor de física da sua escola; o que explica o porquê de um número bem elevado de estudantes (42%) ter dito que não gosta de física apesar da maioria expressando uma empatia com a mesma. Apenas 34% dos alunos entrevistados disseram que simpatizam com o professor desta disciplina e com era previsto, não houve aluno que afirmou não ter professor visto que a seleção das escolas foi feita de tal maneira que esse tipo de resposta não viesse a aparecer. Algo que realmente chamou a

atenção, foi o fato de nenhum ter alegado indiferença com relação ao docente, pois esperava-se que, se alguns alunos são indiferentes à disciplina também o fossem no que diz respeito aos professores. A Questão 3 vem abordar uma situação de indisciplina muito comum; quando um grupo de alunos começam a fazer várias perguntas ao mesmo tempo sem dar a oportunidade para que as mesmas sejam respondidas ou vários alunos (ou alunas) falando todos ao mesmo tempo. Perguntou-se qual é o posicionamento do aluno entrevistados diante deste cenário?

Gráfico 5: atitude dos alunos diante de uma situação de indisciplina.



Fonte: os autores

Um outro fato curioso é mostrado no gráfico 5, que apesar da maioria dos alunos afirmarem não ter afinidade com o professor, apenas 21% apoiam uma atitude indisciplinada como a descrita na situação da pergunta deste questionário, 68% reprovam essa maneira de agir e somente 11%, asseguraram que agiriam de modo semelhante para aumentar o tumulto. Diante de um quadro como o descrito, percebe-se claramente o problema existente no relacionamento entre o professor(a) e seus alunos(as) e como já foi dito, essa relação interfere diretamente no aprendizado e na visão sobre a matéria ensinada, outro aspecto que é notável trata-se da autoridade do professor tem-se mostrado grandemente prejudicada e a falta de exercício da autoridade docente é um terreno fértil para a indisciplina brotar. O que se pode perceber das respostas que foram dadas para a questão 4 foi que na maioria das ocasiões as aulas são essencialmente expositivas, e que os conteúdos são repetidos muitas vezes havendo por conta disso um atraso dos conteúdos e, conseqüentemente prejudica o planejamento da disciplina; algumas respostas dos alunos:

*“São sem graça mais a matéria é legal. Acontece que assuntos são repetidos constantemente” (A1)*

*“São péssimas, muita bagunça” (A2)*

*“São boas mais ela as vezes ela se esquece que deu um assunto e passa a mesma coisa depois.” (A3)*

*“nada de interessante. Apenas alguns assuntos, e exercícios. ele passa trabalho por quantidade e não qualidade. isso me enrrita.” (A4)*

*O que mostra um evidente problema de planejamento, autoridade em sala e de relacionamento e o sistema de avaliação merecem ser revistos. Já na quinta pergunta as respostas confirmam o que já fora dito, segundo os alunos os professores têm reações variadas sobre a conversa e as saídas de sala durante as aulas:*

*“Sim. muitas vezes. O professor não reage.”(A5)*

*“de tudo um pouco ela reage de forma indiferente Para ela tanto faz se estão na Sala ou não.” (A6)*

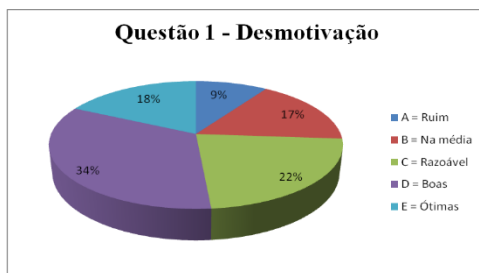
*“ conversas acontecem ela reage dizendo que vai mandar as pessoas que conversar-se para transferir pro Sepa.” (A7)*

*Essas respostas mostram que quando uma atitude é tomada diante de uma situação de indisciplina é, principalmente, feita uma ameaça aos alunos de transferência para outra unidade de ensino.*

#### a) Analisando questionário sobre a Desmotivação

*No formulário que trata da desmotivação discente, a questão 1 vem trazer à baila a ligação existente entre o desempenho acadêmico dos alunos e como isso afeta o interesse destes sobre o estudo da física.*

Gráfico 2: rendimento acadêmico dos alunos na matéria de física.



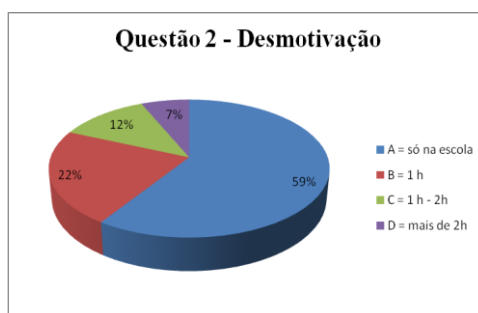
Fonte: os autores.

Nesta análise pôde-se perceber que houve uma considerável distribuição das informações das amostras e também que cerca de 34%, a maioria dos entrevistados, obtiveram notas boas, o número de estudantes que disseram ter uma nota ótima se equiparou com os que se disseram estar na média, 18% e 17%, respectivamente. O que merece destaque é o fato de que os alunos que afirmaram ter um rendimento abaixo da média (caracterizado como ruim) foi simplesmente 9% do total dos que responderam à entrevista. O que foi surpresa, tendo em vista o grande número de alunos que disseram não gostar da



matéria e alguns de possuírem antipatia pelo professor. Para se ter uma dimensão do que está sendo dito; somadas toda a quantidade de alunos que tiveram nota igual ou superior à média, ou seja, como é dito, todos os que “tiraram nota azul”, foi 91%, no mínimo estranho em se tratando de uma matéria que declaradamente os alunos dizem ter dificuldades. Para que esse fenômeno seja explicado, é necessária uma análise mais específica dos critérios de avaliação nas turmas de ensino médio da rede pública estadual. No Gráfico 7 foi relacionado o tempo que cada aluno reserva para o estudo de física durante a semana e o resultado se segue.

Gráfico 3: tempo de estudo semanal dedicado à matéria de física.



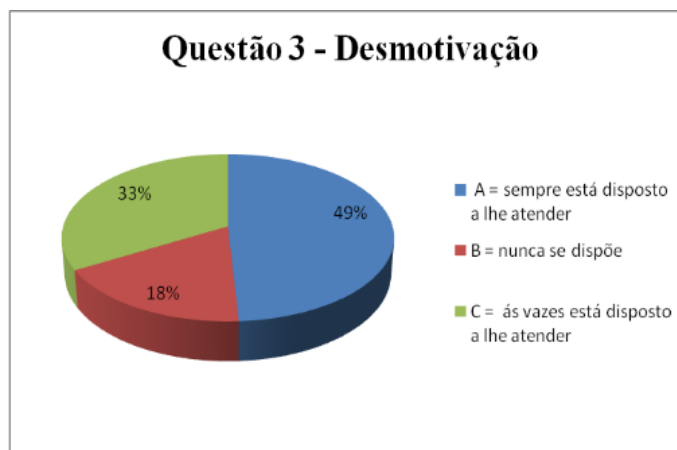
Fonte: os autores.

O tempo de estudo que é demandado para uma determinada disciplina está ligado a alguns fatores como, por exemplo: a necessidade e importância de cada matéria, isso faria com que a todas fosse dedicado o mesmo tempo; também está ligado à afinidade com a própria disciplina por parte dos alunos, para a maioria dos entrevistados, teria que dedicar um tempo significativo, pois, alegaram simpatizar com a física e isto não ocorre!

Outro fator que pode influenciar no tempo de estudo de certa matéria é o bom relacionamento com o docente, e, como quase 60% dos entrevistados disseram estudar física (e até outras matérias) apenas no momento em que estão no ambiente escolar, ou seja, na sala de aula, isso já era de se esperar, pois o nível de afinidade entre o docente e os discentes está atrelado ao tão elevado índice de alunos que não estudam esta disciplina. É bem verdade que outros fatores como a atividade profissional em turno contrário pelo aluno e a disponibilidade de material que possibilitasse o desenvolvimento de um estudo de qualidade teriam que ser investigados para que a importância de cada fator nesse contexto fosse avaliada.

No Gráfico 8, procurou-se analisar a disposição do professor em tirar dúvidas dos alunos, entenda que o pretendido não foi avaliar a disponibilidade do professor para atender os alunos, mas sim a disposição para tal.

Gráfico 4: disposição do professor em tirar dúvidas dos alunos.



Fonte: Os autores.

Em boa parte dos formulários, 49%, os alunos dizem que os professores estão sempre dispostos a ajudá-los em suas dúvidas e a explicá-los, quer na aula ou fora dela. Um número muito menor (18%) foi aquele que alegou a indisposição dos professores para auxiliá-lo quando em dificuldade num momento de estudo de um conteúdo de física. uma quantidade expressiva de alunos que responderam à questão 4 disseram que o desmotivava era a professora, alguns outro alegaram serem os cálculos e ainda o comportamento da turma. Alguns relatos destes alunos estão reproduzidos abaixo:

*“Sim. O que me desmotiva é a professora” (A2)*

*“Sim. A falta da atenção da professora.”(A8)*

*“Sim, os calculos”(A3)*

E uma resposta que chamou a atenção do autor da pesquisa:

*“ não sou boa em física mas pretendo ser já que a profissão que escolhi. a prova da UFAL cai muito Física é uma das notas mas importantes”(A9)*

Alguns alunos mesmo tendo muita dificuldade por vários motivos ainda persistem se mantendo motivados a estudar a física pois entendem a sua importância e que para os seus objetivos (profissionais ou acadêmicos), os conhecimentos que podem obter a partir das aulas de Física são indispensáveis. Na quinta pergunta, quando foi perguntado aos alunos o que deveria ser mudado nas aulas de física, eles falaram para que a postura dos professores fosse mais rígida, que a forma de ensinar (metodologia ou estratégias de ensino), ao que responderam:

*“ O modo de Ensinar”(A1)*

*“mais rigides do Professor.”(A2)*

Pelo posicionamento expresso nas respostas dos formulários, pode-se perceber que de fato existem problemas sérios no relacionamento entre o professor e os alunos, muitos (quase a totalidade) dos alunos sugeriram a mudança dos professores:

*“eu acho que na disciplina está tudo correto, mais o que precisa mudar muito urgentemente é a professora.” (A10)*

*“poderia mudar a professor” (A11)*

*“O professor. pois ele fala muito baixo e para melhorar deveria falar mais alto e escrever também”.(A12)*

As sugestões principais e as que mais foram dadas foi o professor mudar (as estratégias) e também mudar de professor, que os docentes fossem mais rígidos não sendo tão tolerantes com certos comportamentos durante as aulas e a metodologia de ensino, dinamizar as aulas, buscar novos recursos para que se tornassem mais interessantes e atrativas. No formulário aplicado com o professor ele disse manter um relacionamento amistoso com seus alunos e afirmou sempre estar disposto a tirar dúvidas deles e ajudá-los sempre que possível. Momentos de interação são sempre proporcionados durante as aulas de física. Quando perguntado sobre a sua reação diante da indisciplina e possível desmotivação dos alunos, admitiu tirá-los de sala de aula e que certa vez:

*“falou para os alunos sobre o queriam para vida (ter disciplina e afinco)”*

Sobre a metodologia utilizada nas suas aulas foi dito:

*“Dialogo, perguntas e esperando as respostas, orientando para se obter (a resposta) conceito e definição pretendida, exercícios e situações outras. devo ter mais disciplina, ser um pouco mais rígido”.*

Como pode ser visto as alegações que foram feitas pelos alunos foram confirmadas. O que se pretendeu aqui não foi um julgamento dos professores e nem os responsabilizar pela situação do ensino de física, não, absolutamente! Os alunos, os gestores e a família também têm sua responsabilidade na atual situação do ensino não apenas de física, no Ensino como um todo.

## **Conclusões**

Tomados de uma prática tecnicista, os professores compreendem os espaços escolares numa perspectiva liberal fomentando a ordem, o controle e a otimização da

produção. Consequentemente, formando para o mercado e o acúmulo de capital. Nesse contexto fica claro que o entendimento de indisciplina escolar é justamente a oposição a tal ideologia, pois é o extremo oposto: desordem, falta de controle, etc., e decorre do não exercício da autoridade docente.

Suas causas estão relacionadas à desmotivação dos alunos e o contrário também a verdade. Se de um lado, a desmotivação pode gerar a indisciplina, de outro, a indisciplina pode provocar a desmotivação. Foi possível identificar que o fenômeno mais recorrente de indisciplina escolar na perspectiva dos professores são as conversas paralelas dos alunos durante as aulas bem como a saída dos estudantes muitas vezes no decurso das aulas.

Percebeu-se que no contexto do ensino de física a desmotivação e a indisciplina já estão integradas a esse componente curricular. O saber tem sido trabalhado por meio das estratégias didáticas utilizadas nas aulas de física não estabelece conexão com a realidade do aluno e consequentemente o interesse destes estudantes se esvai.

## Referências bibliográficas

ALAGOAS, SEE-AL. Notícias: escolas da1a cre discutem adaptações para adoção do Enem. <http://www.educacao.al.gov.br/comunicacao/sala-de-imprensa/noticias/janeiro/maio/escolas-da-1a-cre-discutem-adaptacoes-para-adocao-do-enem> Acesso em 04 mai 2011

AQUINO, J.G. **A desordem na relação professor-aluno:** indisciplina, moralidade e conhecimento. In: \_\_\_\_\_. Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 7ª ed. São Paulo – SP: Summus, 1996a. P.35-55.

\_\_\_\_\_. (Org.) **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996b.

\_\_\_\_\_. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação.** São Paulo, vol 24, n.2, p. 181-204. Jul/dez 1998. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000200011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000200011&script=sci_arttext) Acesso em 14 jul 2010.

ARENDE, H. **A crise na educação.** Disponível em <http://redesocial.unifreire.org/pedagogia-noturno/arquivos/hanna-arendt-a-crise-na-educacao.pdf> Acesso em 08 jun 2011.

\_\_\_\_\_. **Entre o passado e o futuro.** São Paulo: Perspectiva, 2000.

BRASIL. **Orientações Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio:** Ciência da Natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2008.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio,** Parte III: Ciências da Natureza, Matemáticas e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB; 1998.

CAMPOS, D.M.S. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 1987.

- ECCHELI, S. D. A motivação como prevenção da indisciplina, **Educar**, Curitiba, n. 32, p.199-213, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n32/n32a14.pdf> Acesso em 15 jul 2010
- ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
- ESTRELA, M. T. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. 3º ed. Porto: LDA, 1992.
- FORTUNA, T. R. **Indisciplina escolar: da compreensão à intervenção**. In: XAVIER, N. L. (Org.). **Disciplina escolar: enfrentamentos e reflexões**. Porto Alegre, RS: Mediação, 2002. p. 87-104.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**. 15ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1997.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 25ª ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora Paz e Terra, 1998.
- GARCIA, J. **Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva**. Revista Paranaense de desenvolvimento, Curitiba, n.95, p. 101-108, jan./abr 1999. Disponível em: [http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista\\_PR/95/joe.pdf](http://www.ipardes.gov.br/pdf/revista_PR/95/joe.pdf) Acesso em 25 mai 2010
- \_\_\_\_\_. **Interdisciplinaridade, tempo e currículo**. 2000. 119f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, São Paulo.
- GOMES, L. F.; NOGUEIRA, E. J.; SOARES, M. L. A. Tesão Modernidade Pós-Modernidade: Indisciplina, Tecnologia do Medo. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15, 2010, Belo Horizonte. Anais do XV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino: Convergências e tensões no campo da formação de professores. Minas Gerais: UFMG, 2010. 1 CD.
- MACHADO, S. D. A. et al. **Educação Matemática: uma (nova) introdução**. 3º ed. São Paulo: EDUC, 2010.
- NUNES, A. C. O; OLIVEIRA, E. C. A. L. **Características do Bom Professor e Sua Influência na Formação do Aluno**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/caracteristicas-do-bom-professor-e-sua-influencia-na-formacao-do-aluno-3971569.html> Acesso em 05 jun 2011.
- RABELLO, E.T. e PASSOS, J. S. **Erikson e a teoria psicossocial do desenvolvimento**. Disponível em <http://www.josesilveira.com/artigos/erikson.pdf> Acesso no dia 05 de jun de 2011.
- REBELO, R.A.A, **Indisciplina Escolar: causas e sujeitos**. 3º ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2002.
- SANTOS, C. F.; NUNES, M. F. **A indisciplina no cotidiano escolar**. Disponível em: <http://www.fja.edu.br/candomba/2006-v2n1/pdfs/MarinildesNunes2006v2n1.pdf>. Acesso em 21 jul 2010.
- SENOS, J.; DINIZ, T. Auto-estima, resultados escolares e indisciplina. Estudo exploratório numa amostra de adolescentes. *Análise Psicológica*, Lisboa, vol.16, no.2, p.267-276, jun. 1998. Disponível em: <http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v16n2/v16n2a06.pdf> Acesso em 12 jun 2010

ASCONCELOS, Celso S. **Indisciplina e disciplina escolar**: fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009.

VEIGA, F.; MOURA, H. Disrupção escolar e autoconceito dos jovens. **Jornal de Psicologia**, vol 11, n 3-4, p. 15-21, 1993.

VEIGA, F.; MELIM, A. **Questionário de gestão do tempo acadêmico dos alunos do ensino básico e secundário: Adaptação portuguesa do “Time Management Questionnaire”**. Disponível em: [http://cie.fc.ul.pt/membrosCIE/feliciano\\_veiga/Textos%203/Texto%20110.pdf](http://cie.fc.ul.pt/membrosCIE/feliciano_veiga/Textos%203/Texto%20110.pdf). Acesso em 09 jun 2011.